



São Paulo - Brazil - May - 20th to 22nd - 2015

Academic
INTERNATIONAL WORKSHOP
ADVANCES IN CLEANER PRODUCTION

“CLEANER PRODUCTION TOWARDS A SUSTAINABLE TRANSITION”

REDES DE COOPERAÇÃO EMPRESARIAL: CONTRIBUIÇÕES PARA PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL

D'OLIVEIRA, J. L. P. ^{a*}, PASQUALETTO, A. ^a, GUEDES, L. G. de R. ^b

^a, *Escola de Engenharia, PUC Goiás, Goiânia*

^b, *Escola de Engenharia, Elétrica, Mecânica e Computação da UFG e da Escola Ciências Exatas e Computação da PUC Goiás, Goiânia*

*Corresponding author, jose Luiz.doliveira@yahoo.com.br

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

CONSIDERAÇÕES SOBRE RCEs

REDES DE COOPERAÇÃO: EMPRESARIAL

O QUE ISTO SIGNIFICA?

- ☀ Uma nova forma de organização de pequenas e médias empresas
- ☀ Grupo de empresas em uma entidade única no ambiente do seu negócio
- ☀ Atuação conjunta para a superação das fragilidades inerentes às empresas
- ☀ Manutenção da individualidade e da autonomia decisória de cada empresa
- ☀ Organização associativa e democrática onde a pessoa predomina sobre o capital

A FORÇA DA EMPRESA DE PEQUENO PORTE

- ✿ Concretiza o potencial empreendedor
- ✿ Maior geradora de postos de trabalho
- ✿ Flexível, customizada, dinâmica
- ✿ Atinge mercados com baixa demanda e de remota localização
- ✿ Atender melhor às variações de demanda de varejo

Critério de relacionamento interno e externo da Rede de Cooperação Empresarial.

Relacionamento interno	Contribuições dos associados com melhorias para o desenvolvimento da rede.
	Realização de eventos anuais de integração social entre os associados.
	Realização de eventos anuais de integração social entre os funcionários das empresas associadas.
	Todos os associados apresentam a mesma intensidade de cooperação na rede.
	O envolvimento dos associados no processo de relacionamento com a direção, implementando as ações propostas.
	Existência de reuniões regulares entre associados, fora das assembleias, para discutir e resolver questões relativas à rede.
Relacionamento externo	Desenvolvimento de projetos em parceria com outras redes de cooperação.
	Existência de processos para identificar potenciais parceiros da rede.
	Antecipação da rede sobre as necessidades e expectativas dos associados.
	Iniciativa da rede de interação com o governo, universidade e comunidade.
	Desenvolvimento de projetos em parceria com outros parceiros (exceto fornecedores).

Fonte: Adaptado de Bortolaso (2009, 2010) apud (Orsolin e Perucia, 2010)

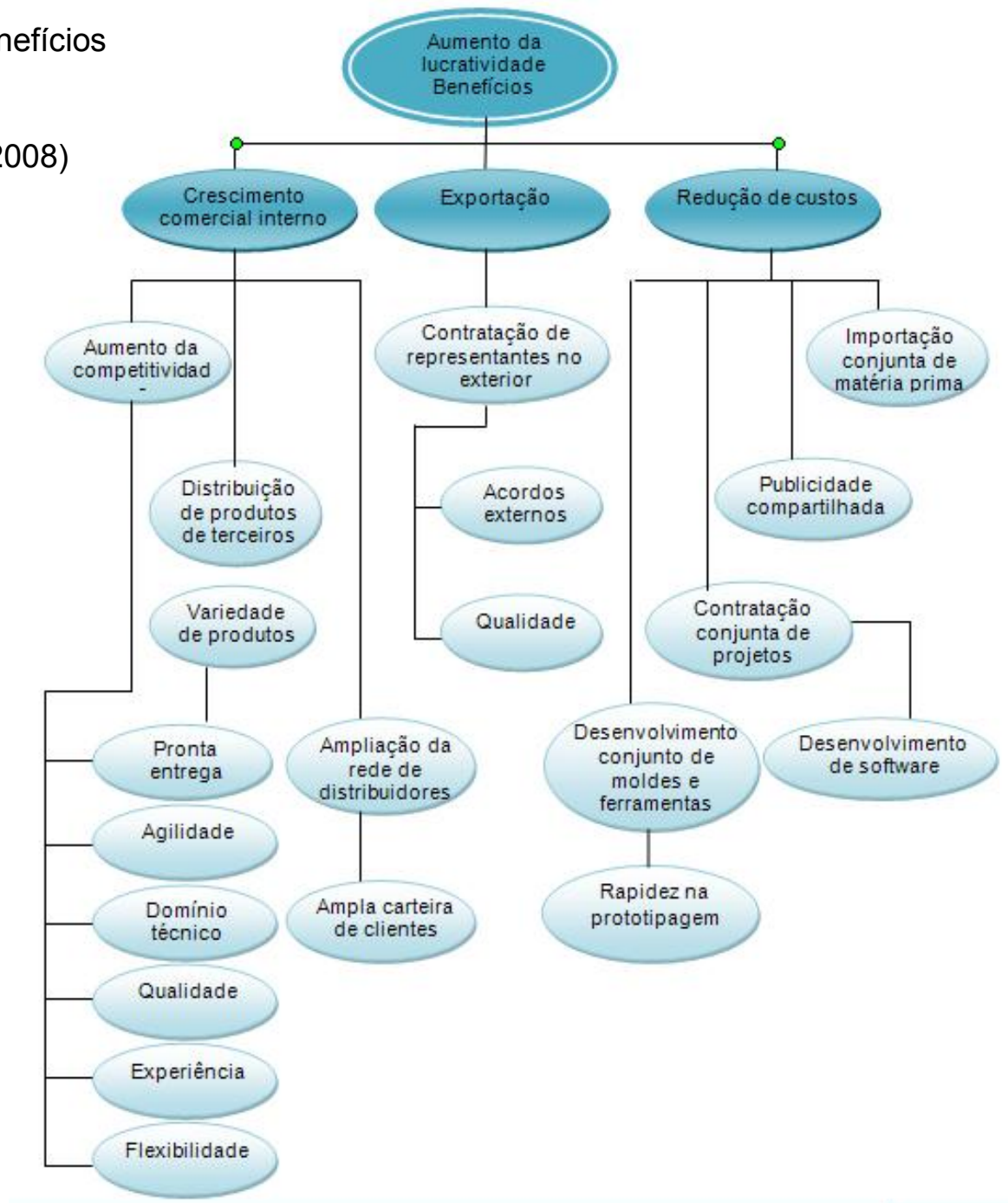
METODOLOGIA DA PESQUISA

Nesta pesquisa utilizou-se a metodologia qualitativa exploratória, que segundo Gil (2009): “Têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses, o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições”. Esse autor pondera ainda que na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem:

- a) levantamento bibliográfico;
- b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado;
- c) análise de exemplos que estimulem a compreensão.

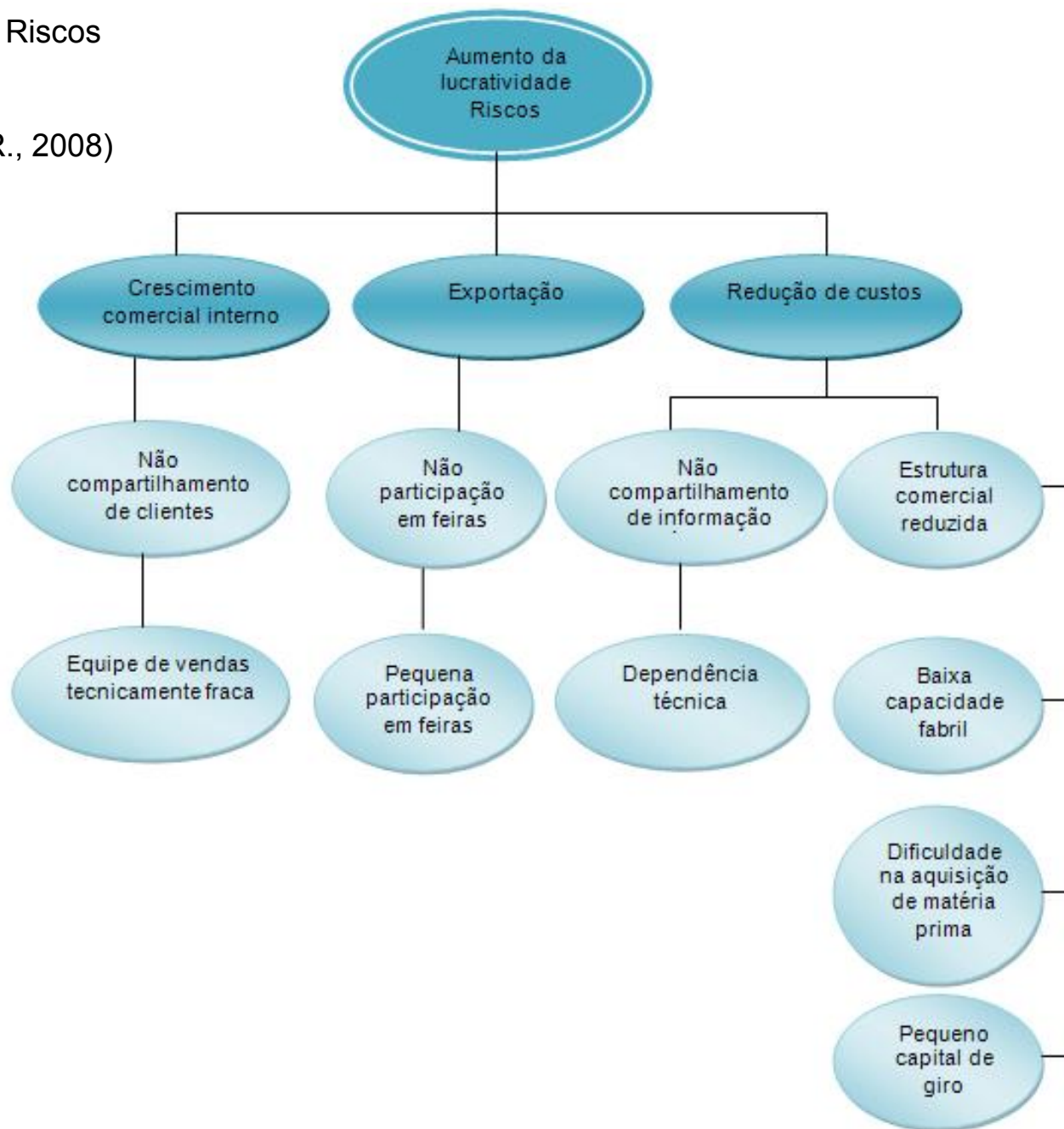
Hierarquia dos benefícios em uma RCE:

(TÁLAMO, J. R., 2008)



Hierarquia dos Riscos em uma RCE:

(TÁLAMO, J. R., 2008)



Princípios Norteadores para estruturação da RCE, com foco em sustentabilidade e P+L.

RS	SP
<ul style="list-style-type: none">- Cooperação Horizontal.- Concepção Associativa.- Expansão das Redes.- Independência.	<ul style="list-style-type: none">- Aprendizado e Equilíbrio na Cooperação.- Cultura de participação e troca.- Negociação dos interesses partilhados.- Intensidade de conexões.- Direcionamento de gestão.

Fonte: Os Autores.

Concepções sobre Gestão, com foco em sustentabilidade e P+L.

RS	SP
<ul style="list-style-type: none">- Visitas técnicas.- Viagens e visitas a feiras.- Cursos e palestras.- Planejamento estratégico.- Espaço eletrônico.	<ul style="list-style-type: none">- Aprimoramento de qualidades.- Inovações tecnológicas.- Busca de fontes de financiamentos (Ex.: crédito de carbono).- Divulgação de informações.- Consultorias técnicas.- Apoio ao desenvolvimento de projetos especiais.- Busca de treinamentos para a capacitação tecnológica.- Gestão dos prestadores de serviços à RCE: jurídicas, contábeis, treinamentos, etc.

Fonte: Os Autores.

Alguns ganhos e benefícios alcançáveis para a sustentabilidade e P+L.

RS	SP
<ul style="list-style-type: none">- Aprendizagem coletiva.- Alcance de Economias de Escala.- Redução dos custos de transação.- Realização de Economias de Escopo.- Fomento ao Processo de Inovação.- Geração de Soluções Coletivas.- Redução de Custos e Riscos.- Inovação Colaborativa.	<ul style="list-style-type: none">- Acesso a conhecimento técnico.- Aprendizagem sobre vendas (Ex.: Selo Verde).- Melhorias administrativas.- Diferencial competitivo no mercado.- Obtenção de escala econômica em compras.- Melhorias permanente nas técnicas de gestão.- Intercâmbio de Informações.- Melhora nos processos funcionais.- Lançamento de novos produtos (Eco-Valor).- <i>Novomix</i> de produtos para novas demandas.- Importação conjunta de insumos básicos e itens semiacabados.- Estocagem conjunta de componentes, insumos e produtos.- Transporte conjunto de componentes, insumos e produtos.

Fonte: Os Autores.

OUTROS PRINCÍPIOS NORTEADORES COM FOCO EM SUSTENTABILIDADE E PRODUÇÃO MAIS LIMPA (P+L)

Adoção da P+L;

Consciência laboral em P+L;

Minimização de resíduos;

Características Antropológicas Regionais;

Responsabilidade Social Corporativa;

Comportamento ético: caráter, honestidade, princípios de relacionamento comerciais, etc.

Instrumentos institucionais e jurídicos fortes e estáveis;

Habilidades em Jurisconsultas e Contabilidades.

OUTROS QUESITOS PARA ANÁLISE DE PROCESSO DE GESTÃO COM FOCO EM SUSTENTABILIDADE E PRODUÇÃO MAIS LIMPA (P+L)

Avaliação do desempenho e contabilidade ambiental;
Métodos e ferramentas em P+L;
Coleta de dados através de sistemas transicionais;
Implementação de DW (*Data Warehouse*) disponível a todos os membros da RCE;
Implementação de sistema de informações gerenciais e apoio à decisão.

GANHOS COMPETITIVOS, RESULTADOS E BENEFÍCIOS EM RCEs COM FOCO EM SUSTENTABILIDADE E P+L

- Consolidação da engenharia do desenvolvimento sustentável;
- Assegurar estratégias ambientalmente amigáveis e economicamente - robustas de produção;
- Estruturação de governança e administração de T.I.;
- Implantação de *Compliance* Coletiva;
- Capacidade de se adequar com maior rapidez, às novas situações processuais;
- Maior agilidade de implantação de novas e atuais tecnologias processuais;
- Desenvolver capacidade de se ter mais acurácia em decisões;
- Compromisso de atender ao consumidor e sua necessidade da qualidade de produtos e serviços;
- Ter maior peso político institucional junto a ordem política organizacional regional;
- Dar condições de maior estabilidade funcional aos colaboradores;
- Agir como uma “terapia-empresa” de prestação de serviços aos associados;
- Possibilidade de ocorrência de *outsourcing* entre os associados, vantajosamente.

Os pesquisadores aqui referenciados expressam um ponto de vista da importância e relevância do tema, e ao mesmo tempo deixam-no como incentivo à continuidade dos trabalhos e estudos dos pesquisadores nos Estados assertivados, de maneira comprometidos com foco em sustentabilidade e Produção mais Limpa (P+L), estendendo isto para Redes de Negócios/Associativismo Empresarial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Desenvolvimento Econômico;
- Desenvolvimento Social;
- Aumento da demanda de varejo;
- Aumento do PIB;
- Desenvolvimento técnico empresarial;
- Necessidade de apoio governamental;
- Novos establishments;
- Tecnologia para Gestão Empresarial;
- Eficácias – Eficiências; Riscos – Incertezas.

MUITO OBRIGADO!!!